DISCUTINDO OS ESPAÇOS FORMATIVOS EXTRACURRICULARES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFRGS

Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira
UFRGS
E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

Resumo:
A temática da formação inicial docente em Geografia não se trata de objeto de estudo novo, entretanto, as mais recentes investigações vêm apontando para a urgência em repensar certos elementos característicos da formação inicial das e dos professores de Geografia, bem como revisitar estudos, análises e pesquisas que possam auxiliar os formadores em suas tomadas de decisões e encaminhamentos pedagógicos e curriculares. O principal objetivo do presente trabalho é apresentar reflexões preliminares sobre o projeto de pesquisa intitulado "Formando-me professor/a de Geografia na UFRGS: os espaços formativos extracurriculares na formação inicial docente da licenciatura em Geografia da UFRGS", cujo objetivo geral é analisar os efeitos dos espaços formativos extracurriculares nessa formação inicial docente. Os cinco espaços formativos extracurriculares selecionados para análise são: PIBID; PIBIC; PET; Programa de Monitorias Acadêmicas; e Programa de estágios não-obrigatórios. Metodologicamente, a investigação se organiza a partir da realização de análise documental, análise de produção bibliográfica e aplicação de questionários. Preliminarmente, é possível perceber o crescimento de uma percepção sobre a formação inicial docente em Geografia para uma atuação que esteja na agenda da articulação entre as teorias e os fazeres pedagógicos, trata-se da busca por uma atuação que esteja pautada na práxis. Para que isso se efetive, a formação docente colabora na construção de profissionais engajados com a sua atuação e responsabilidades de promoção de mudança social. Um dos primeiros passos para contemplar essa perspectiva na formação de professores é conhecer as realidades para, a partir disso, transformá-las.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação de Professores; Formação extracurricular; Curso de Geografia da UFRGS.

Palavras Iniciais

A temática da formação inicial docente em Geografia não se trata de objeto de estudo novo, entretanto, as mais recentes investigações, como as de Pezzato (2012), Menezes e Kaercher (2015) e Cacete, Durães e Moura (2021), por exemplo, vêm apontando para a urgência em repensar certos elementos característicos da formação inicial das e dos professores de Geografia, bem como revisitar estudos, análises e pesquisas que possam auxiliar os formadores em suas tomadas de decisões e encaminhamentos pedagógicos e curriculares. Ao promover

reflexão e debate sobre o campo de formação de professores no Brasil se faz necessário, ao mesmo tempo, olhar para as políticas educacionais que, ao longo do tempo, foram desenhando e dando corpo para esses processos, em especial, às articulações entre currículos, saberes e construção de conhecimentos.

O processo de formação de professores de Geografia (CAVALCANTI, 2008) ocorre, também, através da articulação entre os conhecimentos específicos da nossa área de atuação, dos conhecimentos pedagógicos e didáticos sobre o contexto de atuação, bem como com a realidade da profissão docente na contemporaneidade (TARDIFF, 2002; NÓVOA, 2016). Dos múltiplos elementos encontrados nas práticas de formação de professores, um dos que emerge e carece de maior atenção no contemporâneo trata-se da questão dos currículos e, a partir dessa perspectiva analítica alguns questionamentos podem ser realizados, como, por exemplo: os currículos dos cursos de licenciatura e a formação inicial dão conta da demanda multicultural presente na escola? Os espaços extracurriculares de formação docente dão conta de articular uma formação inicial para o trabalho e a consciência docente crítica?

As perguntas, os questionamentos e as inquietações sobre as políticas públicas de formação inicial docente em Geografia e a articulação dessas com os currículos dos cursos de Geografia (BRASIL, 2015) permeiam o debate sobre o campo do ensino de Geografia no contemporâneo e buscam pensar a universidade, o currículo, o docente formador, as e os licenciandos e as implicações dessa relação complexa no processo de ensino-aprendizagem em se tornar professor de Geografia. Reconhecem-se, para tanto, as diferenças de campo espitêmico entre ensino de Geografia e educação geográfica. Rego e Costella (2019) já nos ofereceram pistas para entender tal distinção, em especial a partir dos entendimentos sobre “educação” e “ensino” e suas diferenças.

O objetivo principal desse trabalho é apresentar apontamentos preliminares da investigação, cujo foco se dá na analise dos efeitos dos espaços formativos extracurriculares na formação inicial docente da Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, a investigação se organiza a partir da realização de análise documental, análise de produção bibliográfica e aplicação de questionários. No recorte

apresentado, são elencados os espaços formativos extracurriculares selecionados para análise, bem como seu destaque para a formação de professores no curso de Geografia da UFRGS.

Resultados preliminares e discussão

Na realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), esse espaço de formação inicial docente em Geografia ganhou vida a partir da criação do curso de Geografia, que ocorreu oficialmente em 1943, obtendo reconhecimento em 19 de dezembro de 1944, através do Decreto 17400/44. Ainda que desde a sua criação o curso de Geografia da UFRGS tenha formado centenas de professoras e professores de Geografia, foi no ano de 2004 que ocorreu as implementações de novas alterações curriculares, em respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), momento em que o currículo do curso desenvolveu-se no sentido de integrar das disciplinas de Geografia com as das Práticas Pedagógicas.

Desde aquele momento, múltiplos espaços formativos curriculares e extracurriculares vêm enriquecendo a formação inicial de professoras e professores de Geografia na UFRGS sendo, os de maior presença acadêmica: PIBID, PIBIC, PET, Monitorias e Estágios não-obrigatórios. Passa-se a realizar breve apresentação de contextos e objetivos de cada um dos espaços formativos elencados para a investigação, no sentido de demonstrar sua relevância para o estudo e justificar suas escolhas.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Na UFRGS, o PIBID Geografia ocorre, em parceria com a Faculdade de Educação, desde o ano de 2010[1]. Freitas, Teramatsu e Straforini (2017) nos alertam que "O PIBID tem como base a concepção dialética de práxis, de modo a articular a teoria e a prática, concebidas como indissociáveis na construção do ensino-aprendizagem de seus sujeitos envolvidos" (p. 71). A partir dessa leitura, entende-se que o Programa possui como principal objetivo aperfeiçoar a formação inicial e

[1] http://pibidgeografiaufrgs.blogspot.com/ Acesso em: 04 abr. 2022.

continuada de professores vinculados às práticas desenvolvidas no programa, seja na condição de iniciação à docência (estudante da graduação), seja como supervisor (professor da escola básica), seja como coordenador institucional (professor da graduação) (BRASIL, 2018a).

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: é um programa financiado por órgãos de fomento que distribui bolsas de estudo para estudantes de graduação. Os bolsistas do PIBIC devem possuir um orientador e receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa. No curso de Geografia da UFRGS[2], existem as possibilidades de bolsas via CNPq, via programa próprio de BIC da UFRGS e via fomento da FAPERGS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS. Rego (2001) nos convocava a pensar sobre a importância da Iniciação à Pesquisa em Geografia na UFRGS, quando nos dizia que havia um aumento na qualificação dos candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, sendo essa melhora, dentre outros elementos, também creditada à expansão de bolsas de Iniciação Científica na Graduação.

PET – Programa de Educação Tutorial: é um grupo de tutoria que realiza atividades orientadas pelo principio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No curso de Geografia da UFRGS[3] atua em múltiplas frentes, em especial na divulgação científica e na afirmação das múltiplas minorias na ciência. Pires (1996), ainda enquanto bolsista PET e acadêmica do curso de Geografia da UFRGS – do qual hoje é docente – já encaminhava um dos principais objetivos do grupo: "busca-se fazer presente na Universidade uma ação voltada para a educação, demonstrando a preocupação com o ensino de Geografia" (p. 150). Ainda, Gruber (2009) apresentava algumas das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas, das quais se destacam o "Café Geográfico", importante e consolidado evento de extensão promovido pelo grupo.

Programa de Monitorias: visa a proporcionar um espaço de aprendizagem para os alunos de graduação. Ela contribui para a qualidade da formação dos estudantes por meio do acompanhamento de monitores nos processos pedagógicos, bem como cria condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

[2] http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/ Acesso em: 04 abr. 2022.
[3] http://www.ufrgs.br/petgea/ Acesso em: 04 abr. 2022.

Na Geografia da UFRGS existe possibilidade de monitoria acadêmica em diversas disciplinas do curso[4].

Estágio não-obrigatório: é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Deve haver convênio com a UFRGS para caracterizar e definir o estágio não-obrigatório. Para essa modalidade de estágio, o aluno deve atender aos requisitos mínimos de desempenho acadêmico e possuir supervisor no local de estágio. No curso de Geografia da UFRGS, o Programa de Estágios não-obrigatórios segue as normativas da Resolução nº 40/2016 CEPE/UFRGS[5]. E, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, "a carga horária do estágio curricular não-obrigatório poderá ser registrada no histórico escolar como atividade complementar" (BRASIL, 2018b, p. 21).

São esses os espaços que fornecem estrutura não apenas para a realização da presente pesquisa, mas também vêm colaborando significativamente na construção de licenciadas e licenciados em Geografia da UFRGS conectados com a transformação das múltiplas realidades sociais nas quais se encontram.

Palavras (nem tão) Finais

Ainda que de modo primeiro, cresce nossa percepção de que a formação inicial docente em Geografia deve preparar esse profissional para uma atuação que esteja na agenda da articulação entre as teorias e os fazeres pedagógicos, em outras palavras, trata-se da busca por uma atuação que esteja pautada na práxis educacional. Para que isso se efetive, se faz urgente uma efetiva formação docente que colabore na construção de profissionais realmente engajados com a sua atuação e com as suas responsabilidades de promoção de mudança social. Um dos primeiros passos para contemplar essa perspectiva na formação de professores é conhecer as realidades para, a partir disso, transformá-las.

A continuidade da presente investigação e a sistematização de seus resultados fornecerão elementos para seguir pensando, questionando e, em especial, atuando por uma

[4] http://igeo.ufrgs.br/ig/images/editais2019/EditalMonitoriaGEOO1_2019-2.pdf Acesso em: 04 abr. 2022.
[5] http://www.ufrgs.br/cepe/ Acesso em: 04 abr. 2022.

formação de professores/as de Geografia que esteja alicerçada em princípios basilares, ancorada na teoria e na prática e que, fundamentalmente, promova a construção de uma sociedade com sem mais justiça social. Esse é nosso propósito.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. **Portaria nº 45, de 12 de março de 2018.** Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília: Ministério da Educação, 2018a.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS.** 2018b. Disponível em: https://www1.ufrgs.br/RepositorioDigitalAbreArquivo.php?4B6F4FDF041E&115 Acesso em: 04 abr. 2022.

CACETE, Núria Hanglei; DURÃES, Fabíola Alice dos Anjos; MOURA, Cleberson Henrique de. o estudo do meio como opção metodológica na formação inicial de professores/as de Geografia: relato de experiência nas cidades históricas do Vale do Rio Paraíba do Sul paulista. **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 261, 2021. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4474/3994 Acesso em: 04 abr. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Formação de professores:** reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

FREITAS, Aniele; TERAMATSU, Gustavo; STRAFORINI, Rafael. As dimensões territorial e política do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Revista Terra Livre**, v. 1, 2017. Disponível em: https://1library.org/document/zw3o21vy-dimensoes-territorial-politica-programa-institucional-bolsa-iniciacao-docencia.html Acesso em: 04 abr. 2022.

GRUBER, Nelson Luiz Sambaqui. **Como funciona o PET – Geografia/UFRGS?** In: Salão de Ensino da UFRGS, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94097/Ensino2009_Resumo_2009222.pdf?sequence=1 Acesso em: 04 abr. 2022.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Revista Giramundo**, v. 02, n. 04, 2015. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/544 Acesso em: 04 abr. 2022.

NÓVOA, Antônio. **Entrevista com Antonio Nóvoa**. In: Revista Nova Escola. 2016. Disponível em http://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonionovoa Acesso em: 04 abr. 2022.

PEZZATO, João Pedro. **Formação Docente e Geografia escolar**: um estudo de caso entre Brasil e Espanha. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino Pires. Uma nova proposta do Programa Especial de Treinamento PET-Geografia-UFRGS: o ensino com a geografia e o vestibular. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 21, 1996. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/bgg/article/viewFile/38757/26372 Acesso em: 04 abr. 2022.

REGO, Nelson. Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS no Período 1998-2001. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 27, 2001. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38566/24773 Acesso em: 04 abr. 2022.

REGO, Nelson; COSTELLA, Roselane Zordan. Educação geográfica e ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Signos Geográficos**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59454 Acesso em: 04 abr. 2022.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e a formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.